

ACEF/1718/0900157 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Francisco Carreiro Costa
Manuel João C. C. Silva
Daniel Marinho
Miguel González Valeiro

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Trás-Os-Montes E Alto Douro

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola De Ciências Da Vida E Do Ambiente (UTAD)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Gerontologia: Actividade física e saúde no idoso

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._DR_Curso de Gerontologia da UTAD.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências do Desporto

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

813

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

720

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

462

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 semestres/2 anos

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

30

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

São admitidos licenciados em Educação Física; Educação Física e Desporto; Motricidade Humana; Ciências da Motricidade; Ciências do Desporto; Atividade Física e Saúde; Reabilitação Psicomotora; ou em outras subáreas das Ciências da Saúde (ex. Psicologia, Enfermagem, Medicina, Fisioterapia) e

das Ciências Sociais (ex. Serviço Social, Psicologia Social).

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não aplicável

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Departamento de Ciências do Desporto, Exercício e Saúde - ECVA/ UTAD

Department of Sports Science, Exercise and Health - ECVA/UTAD

1.14. Eventuais observações da CAE:

O perfil de entrada é definido de uma forma vaga, não sendo perceptível a verificação de um conjunto de conhecimentos e competências que concorram para o sucesso pedagógico na componente curricular do ciclo de estudos e para a proficiência na dinamização das linhas de pesquisa estabelecidas nos planos pluri- anuais das unidades de investigação atinentes ao mestrado. A eficiência pedagógica, embora não sendo extraordinariamente crítica, requereria medidas de reforço para elevar o número de sujeitos que completam o ciclo de estudos, alcançando os objectivos terminais, fazendo-o com proveito pessoal, científica, social e económica para o mestrando, para a instituição e para o quadro socio-cultural em que se insere.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Em parte

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Em parte

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O ciclo de estudos ocupa 20 docentes, num total de 18.1 ETIs. Adicionalmente, possui 120 ECTS, sendo 96 em Ciências do Desporto, mas entre os 20 docentes, apenas 11 são claramente de Educação Física e Ciências do Desporto (quadro 3.3.), incluindo os quatro contratados a tempo parcial. A mobilização de docentes deve ter correspondência com o volume de alunos que estão a ser atraídos pelo ciclo (36 inscritos nos últimos três anos, conforme 5.2). Caberá à entidade instituidora apreciar os custos funcionais do ciclo de estudos e perceber como se justifica afectar docentes a um ciclo de estudos que funciona intermitentemente. Formalmente, a coordenadora científica possui

qualificação e produção de conhecimento e os docentes apresentam produção científica relevante, em termos de exposição à crítica internacional arbitrada e com medição de impacto.

2.6.2. Pontos fortes

O CV consistente da coordenadora e o facto de existir uma equipa de coordenação, bem como a equipa multifacetada de docentes.

2.6.3. Recomendações de melhoria

A diversidade de temas, criatividade e inovação contida nas fichas individuais dos docentes não estão reflectidas nas opções do plano de estudos, sendo algumas unidades curriculares redundantes (pelo menos, aparentemente). Por exemplo (i) "Teoria e Metodologia de Investigação" e "Métodos de Análise de Dados"; (ii) "Neurobiologia do Envelhecimento" e "Envelhecimento Biológico e Longevidade"; (iii) "Avaliação da Aptidão Física e Psicomotora em Gerontologia", "Prescrição de Atividade Física em Gerontologia"; (iv) "Contextos Sociais e Familiares em Gerontologia" e "Aspectos Psicológicos do Envelhecimento e da Velhice". Tratam-se de abordagens tocantes não se encontrando, ao nível da estrutura curricular correspondência com as linhas de investigação que se pretendem dinamizar ou já estão a ser dinamizadas, por exemplo em "Nanotecnologia" (evocada no balanço de melhorias introduzidas desde o último ciclo de avaliação). Por outro lado, são vários os docentes que apresentam 6, 7, 8, 9 ou 10 unidades curriculares, sugerindo que eles próprios podem criar um quadro mais focado e menos disperso de intervenções. Reclama-se mais intencionalidade do projecto para servir grandes objectivos sociais e institucionais.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do ciclo de estudos:

Em parte

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Em parte

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pessoal não docente afecto ao departamento que ministra o ciclo de estudos é de apenas 10 elementos. Tal exige uma apurada eficiência, que em muito depende do nível de qualificações. No entanto, no que diz respeito às habilitações literárias, não parece tratar-se de um quadro particularmente dotado, nem se vislumbram mecanismos de actualização permanente de competências que permitam um nível de formação interno de acordo com o conteúdo funcional de um departamento e de um ciclo de estudos que ministra formação avançada com recursos materiais, infraestruturais, laboratoriais onerosos e exigentes, incluindo o necessário apoio às actividades de investigação dos mestrandos.

3.4.2. Pontos fortes

Aparente nível de eficiência da entidade instituidora que consegue ter 20 docentes afectos apenas a este ciclo de estudos e apenas 10 funcionários afectos a todo o departamento que garante inúmeros

ciclos de estudos.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Estabelecer claramente o conteúdo funcional e procedimentos, incluindo as necessárias actividades de investigação e internacionalização, estabelecendo uma política coerente e intencional de avaliação do desempenho dos funcionários não docentes e um plano de incentivos e formação interna, resultando numa melhoria prestada aos mestrandos.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Pelos dados apresentados na Tabela 5.2 e tendo em consideração o exposto no ponto 1.10, parece existir procura na fase de candidaturas e embora o número de vagas seja estabelecido em 30 (90 possíveis em três anos), nos dois anos em que funcionou apenas foram oferecidas 20 e 25 vagas, respectivamente, tendo sido matriculados 17 e 19 alunos. Ou seja, o curso teve condições para, em três anos, oferecer até um máximo de 90 vagas, acabando por oferecer apenas 45 e foram preenchidas somente 36.

4.2.2. Pontos fortes

Existiram 73 candidatos em duas edições.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Equacionar a possibilidade da oferta não ser intermitente. A reunião com os estudantes mostrou que eles possuem ideias consubstanciadas na experiência, tal como os já graduados relativamente à eventual actualização do plano de estudos e muito concreta e particularmente no que diz respeito ao estágio e ao seu acompanhamento.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Durante o período em avaliação, foram admitidos e inscritos 36 candidatos. Em paralelo, registaram-se 22 dissertações concluídas. Quanto aos dados atinentes ao nível de empregabilidade, como a instituição reconhece, existiu uma reduzida taxa de resposta.

5.3.2. Pontos fortes

O primeiro ano do ciclo de estudos (componente curricular) parece registar uma assinalável progressão.

5.3.3. Recomendações de melhoria

O ciclo de estudos não possui uma clara intencionalidade sobre a opção por realização de estágio ou pela dissertação. Tal possui requisitos de formação no ano inicial e até objectivos associados às várias unidades curriculares. Não surpreendentemente, apesar da fragilidade dos dados recolhidos, parece que existe uma noção intuitiva do mercado de emprego para atrair estudantes (não se sabendo se na área do ciclo de estudos ou outra), levando-os à desistência durante o segundo ano do mestrado. Falta a aplicação de um sistema de apreciação da satisfação dos estudantes com o nível de formação, com o seu próprio investimento em esforço e em gastos económicos que permita à instituição e à coordenação uma consciencialização sobre a missão universitária e a prossecução dos objectivos de formação avançada para uma quadro social e económico exigente e cuja mudança depende desta geração de novos quadros superiores. Por outro lado, sendo um curso demarcado numa determinada área de saberes, atrai estudantes que concluíram a licenciatura em Ciências do Desporto, Reabilitação, Fisioterapia, tornando-se necessário garantir que o nível de objectivos associados às unidades curriculares não é tornado mais modesto apenas para satisfazer a homogeneização de alunos com diferentes precedências epistemológicas.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Os docentes, globalmente, possuem actividades relevantes e produção científica igualmente relevante e atinente ao ciclo de estudos. No processo documental são plasmados projectos e actividades, bem como ligação à comunidade, relevante.

6.6.2. Pontos fortes

Pertinência dos projectos de investigação e ligação à comunidade.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Aumentar a eficiência entre o potencial científico sugerido pelos projectos e pelas fichas individuais dos docentes e a proeminência de investigação realizada pelos mestrandos, desde logo sob a forma de dissertação. Sugere-se um mapeamento de saberes e competências atinentes aos projectos susceptíveis de acolherem o desenvolvimento de dissertações e produção de conhecimento inovador, trazendo essas preocupações numa lógica de pré-requisitos para o primeiro ano curricular. Tal daria maior intencionalidade entre a componente formativa e a componente de produção de conhecimento, aumentando a eficiência e, muito provavelmente, a satisfação (realização) dos estudantes.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Não é notada mobilidade de alunos (incoming ou outgoing) e no que diz respeito aos docentes, parece existir um fluxo desequilibrado entre a mobilidade para fora dos docentes (com reduzido proveito directo para os mestrandos) e a mobilidade incoming com benefício para os mestrandos (com sessões, palestras, aulas abertas para os estudantes e para a comunidade). No entanto, existe a atracção de estudantes internacionais, particularmente de estudantes do Brasil, tendo uma participado na reunião com espírito crítico e positividade.

7.4.2. Pontos fortes

Atracção de 7% de estudantes internacionais, desconhecendo-se o valor absoluto desta percentagem.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Traduzir as redes de investigação em mobilidade de estudantes e em mobilidade de investigadores que reforcem o alinhamento do mestrado com os projectos em desenvolvimento, sedimentando conhecimento e metodologias de suporte. Aproveitar a universidade e o ciclo de estudos para actualizar toda a rede de instituições cooperantes, aproveitando conferencistas internacionais.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Em parte

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Em parte

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Em parte

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

São referidas avaliações que não são conexas ao ciclo de estudos. Por outro lado, estando o mestrado para além de uma fase inicial de implementação, seria esperável que os mecanismos internos oferecessem uma análise de base objectiva e factual quanto à empregabilidade, ao impacto do ciclo de estudos na região, incluindo as trajectórias dos recém diplomados, mas também das características que se associam ao "drop-out", gerando elementos constitutivos para a actualização do plano de estudos e melhoria do seu funcionamento (internacionalização, estágio, eficiência pedagógica). Os mecanismos de controlo de qualidade não parecem estar a subsidiar a gestão da qualidade de um ciclo de estudos que funciona intermitentemente, com um corpo de docentes com acentuada participação de elemento a tempo parcial, com algum desalinhamento entre os projectos de investigação e o plano de estudos, internacionalização deficitária, estágios a requererem maior presença de supervisão. É preciso encontrar boas soluções para elevar a qualidade de um mestrado que possui bons docentes, procura e é adequado às necessidades sociais da região.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A entidade instituidora possui um elemento dedicado (Vice-Reitoria) aos mecanismos de qualidade e o documento apresentado, embora ainda não esteja acreditado pela A3ES reflecte as principais preocupações associadas à gestão interna dos processos.

8.7.2. Pontos fortes

Nível de prioridade que o assunto (mecanismos internos de gestão da qualidade) merece no governo da Universidade.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Implementação consequente, prevendo eficácia do sistema na contratação e renovação de recursos humanos, bem como a gestão orçamental que permita suprir dificuldades relacionadas com o acompanhamento de sugestões e ainda a projecção de um plano de internacionalização que sirva o mestrado.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Embora seja dito no sumário de melhorias implementadas: "promovendo a articulação entre as atividades de investigação e desenvolvimento, as atividades de ensino e a promoção do conhecimento", factualmente, ainda não são observáveis melhorias ao nível do volume de dissertações, inovação, inter-disciplinaridade, internacionalização, fixação de candidatos, eficiência do ciclo de estudos. Adicionalmente, a variabilidade científica manifesta nas fichas dos docentes, nas redes de cooperação, nas unidades de investigação mencionadas no ponto 6.2.1, não possuem correspondência com as opções do plano de estudos. O documento "2. SECÇÃO 1_PONTO 2A_melhorias implementadas" é de continuidade estabilizada.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

São adiantadas propostas de valorização da imagem, da comunicação, do reforço dos mecanismos de apoio aos estudantes (embora no plano de intenções e com baixo nível de compromisso traduzido em parâmetros monitorizáveis). Transparece um ciclo de estudos em gestão corrente, dependente das macro-decisões da UTAD e não tanto da melhoria dos processos internos atinentes ao funcionamento do mestrado, satisfação dos docentes e sobretudo dos mestrandos, comprometendo-os numa cultura e num clima social estimulante, eficiente e eficaz.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Não foi proposta

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

A IES concordou com a necessidade de estreitar os critérios de admissão, beneficiando-se os objectivos associados ao "Mestrado Gerontologia: Actividade Física e Saúde no Idoso", não fazendo depender a prossecução dos mesmos da necessidade de atender a perfis de entrada estranhos à formação inicial ministrada em sede de primeiro ciclo pelo Departamento de Ciências da Vida.

Trata-se de uma decisão que melhorará o alcance do perfil de saída.

A UC Seminário assumirá um formato mais continuado, durante o segundo semestre do primeiro ano do plano de estudos, versando experiências em rotatividade com a rede de instituições cooperantes e os seus tutores. Trata-se de uma decisão ajustada e positiva, bem acolhida pela Comissão de Avaliação Externa (CAE).

A pronúncia reflecte um esforço na melhoria nos mecanismos de coordenação científica, assegurando a necessária articulação dos vários docentes no início dos semestres. Adicionalmente, é assumida a necessidade de focar (mais estreitamente) o campo de intervenção dos docentes, evitando a dispersão excessiva por um volume exagerado de UCs e ciclos de estudos, não permitindo um nível de especialização compatível com a formação avançada. Trata-se de um reconhecimento

bem acolhido do comentário emitido pela CAE.

Quanto à prometida intervenção sobre as metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação, espera-se um plano de intenções mais explícito com propostas concretas de melhoria e monitorização das melhorias, sugerindo-se a formação dos docentes com funções de regência e com funções de docência. O corpo docente, tal como acontece com todos os recursos humanos, também precisa de formação no que diz respeito ao reforço dos seus conhecimentos, competências e soft-skills.

São enunciadas preferências de internacionalização passando pela utilização dos recursos afectos à Cátedra UNESCO e também a ligação a universidades estrangeiras de proximidade, muito especialmente de Espanha. Contudo, é preciso que a rationale e os objectivos concretos por esta opção retratem uma maior especificidade na atracção de alunos, envio de mestrandos para locais que oferecem formação complementar ou mais aprofundada em interesses considerados estratégicos para o ciclo de estudos. Adiante, nota-se, com satisfação, a previsão de momentos de contacto do Gabinete de Relações Internacionais com os mestrandos e ainda a perspectiva de planear as missões incoming de investigadores estrangeiros, expondo os conhecimentos aos estudantes e à comunidade, muito especialmente a rede cooperante, incluindo tutores.

O processo de avaliação externa terá reforçado a direcção do ciclo de estudos para que o mesmo receba deliberações favoráveis, pelos órgãos competentes, concorrentes para um desenvolvimento mais continuado, sem intermitências, ajudando a consolidar procuras e parcerias numa temática que corresponde a um desafio social no quadro sociogeográfico em que actua a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

A pronúncia reconhece a sugestão para um plano mais alinhado entre as opções de desenvolvimento curricular e as opções estratégicas de investigação. O quadro conclusivo da Comissão de Avaliação Externa tinha percebido, positivamente, a relevância dos projectos. Contudo, os mesmos não surgem em coincidência com os conteúdos das unidades curriculares que supostamente deveriam habilitar os jovens investigadores para actuarem nos projectos estruturantes. É elogiável e trata-se de um processo de contágio mútuo da formação para a investigação e da investigação para a formação e ensino.

As críticas atinentes aos mecanismos de gestão de qualidade serão alvo de melhor atendimento a nível macro-institucional, mas não deve a direcção do ciclo de estudos demitir-se de ter um papel activo e participativo num assunto tão crucial para o futuro institucional da UTAD, do Departamento de Ciências da Vida e do Mestrado em Gerontologia.

É prometida uma melhoria funcional na rede de estágios, mas tem que ser explicitamente expresso o compromisso de acompanhamento dos estudantes, independente da relação de proximidade ou deslocalização para quadros geográficos remotos à UTAD (que só acontecem se institucionalmente autorizados), não devendo a instituição emitir diplomas sobre um processo de formação em que a sua intervenção é tangencial ou pontual.

É reconhecida, pelo texto da pronúncia, a necessidade de promover a conformidade das práticas em vigor com os documentos instrutórios dos processos de creditação.

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O ciclo de estudos posiciona-se num campo de aplicação técnico e profissional que é socialmente reclamado. Adicionalmente, revela uma procura aparentemente estabilizada e que mereceria uma decisão mais adequada no que diz respeito à oferta continuada, sem intermitências, até porque

mobiliza um conjunto substantivo de docentes, alguns contratados a tempo parcial. A sedimentação de saberes, conhecimentos e competências fica prejudicada tanto ao nível dos docentes como dos mestrandos. Também a rede comunitária que apoia o ciclo de estudos não fica beneficiada quando se interrompe um ciclo de estudos. Adicionalmente, recomenda-se a revisão periódica do plano de estudos, dando maior proeminência aos aspectos eleitos nos projectos de investigação considerados estratégicos (e são apresentados vários de elevado interesse) que surgem como relevantes e actuais. Ao invés, a estrutura curricular não é particularmente inovadora. Paralelamente e no que diz respeito aos estágios, recomenda-se que exista uma cuidada preparação em termos de regulamento, rede estabilizada e protocolada de entidades cooperantes, formação de tutores na instituição de acolhimento, fortalecendo o seu contributo e impacto no perfil de formação dos mestrandos, sugerindo-se ainda a dinamização de uma rede de ex-alunos. O acompanhamento efectivo daqueles que optam por obter o grau académico por via do estágio é crucial, independentemente de o fazerem num contexto geográfico de proximidade ou mais remotamente no continente ou mesmo nas regiões autónomas.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

6

12.4. Condições:

Condição imediata:

A IES apresenta um regulamento de creditação de 2017, quando a legislação mudou em 2018 (DL 65/2018), pelo que deve ser alterado de acordo com a legislação em vigor.